

MATTOS, Sérgio. Pequena história da televisão no estado da Bahia In: CARDOSO FILHO Jorge;CIDREIRA Renata Pitombo (Orgs.). **Interfaces Comunicacionais**. Cruz das Almas – BA:EDUFRB, 2014, pp 147-170.

Pequena história da televisão no estado da Bahia

Sérgio Mattos

O resgate da memória da mídia nacional tem sido a palavra de ordem dos últimos anos nos meios acadêmicos e profissionais. Inúmeros eventos, ciclos, simpósios e congressos têm discutido a importância da preservação da memória, contribuindo para a construção de uma consciência coletiva em torno dessa necessidade. Desde o ano de 2008, quando festejamos os 200 anos de história da imprensa brasileira, os cursos de comunicação e entidades, a exemplo da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) têm procurado estimular a produção de projetos de pesquisa que priorizem o resgate da memória de veículos, a construção de perfis e a coleta de depoimento de profissionais.

Este trabalho, de caráter descritivo e inconclusivo, tenta sistematizar e traçar a evolução da Televisão na Bahia. Antes, porém, apresentamos um breve histórico da TV no Brasil, tendo em vista que a televisão só chegou a Salvador dez anos depois de instalada no país e cinco meses depois da instalação da TV dos Diários Associados em Recife, também, graças ao pioneirismo do jornalista Assis Chateaubriand que, assim, dava continuidade ao desejo de expandir o novo símbolo de modernidade por todo o território nacional. A primeira emissora baiana, a *TV Itapoan*, Canal 5, foi inaugurada, em Salvador, no dia 19 de novembro de 1950.

A TV no Brasil

Apesar da Televisão só ter sido inaugurada no Brasil no ano de 1950, a história registra que, em junho de 1939, durante a Feira de Amostras do Rio de Janeiro, um público privilegiado pôde ouvir e ver Marília Baptista, Francisco Alves, Herivelto Martins, Dalva de Oliveira e outros artistas, mostrados através de um aparelho, semelhante a uma eletrola, com uma diferença básica: “no lugar do disco há um pequeno quadro de vidro fosco”, como foi descrito pela revista *Carioca*. Aquela foi a primeira demonstração pública da televisão realizada no Brasil. A Telefunken, fábrica de aparelhos de som, instalou no recinto da Feira

um pequeno estúdio, gerando imagem e som para dez aparelhos receptores. Conta-se que, presente ao evento, entusiasmado com o invento, Getúlio Vargas teria feito também um teste, tendo sua sorridente imagem transmitida para os receptores. O evento mereceu uma chamada destacada na primeira página do jornal *O Globo*, do dia 10 de junho de 1939, cujo título registrava: “Abrindo nova fase de desenvolvimento cultural – A demonstração pública de televisão hoje, sob o patrocínio do Globo”.

Por sua vez, o *Diário de Notícias*, de 15 de junho de 1939, também propagava o “Grande êxito que continua a alcançar a Exposição de Televisão, organizada pela Repartição de Correios do III Reich e sob patrocínio do Departamento Nacional de Propaganda”. As demonstrações da televisão não-comercial foram realizadas durante quinze dias, num pavilhão da Feira de Amostras do rio de Janeiro, instalada numa área de milhares de metros quadrados, onde hoje se encontra a Av. Beira Mar. A exposição foi organizada pelo Ministério dos Correios da Alemanha e os convites, com entrada franca, foram distribuídos pelo Ministério da Justiça do Brasil. Com o início da Segunda Guerra Mundial, a novidade ficou esquecida e só na década de cinquenta retornou ao Brasil para ficar definitivamente, encontrando-se hoje na condição de maior veículo de massa do país, atingindo todo o território nacional com suas transmissões (MATTOS, 2010).

Assim, a *TV Tupi Difusora*, primeira emissora brasileira, foi inaugurada oficialmente no dia 18 de setembro de 1950, numa época em que o rádio era o veículo mais popular do país, em estúdios precariamente instalados em São Paulo. Ao contrário da televisão norte-americana, que se desenvolveu apoiando-se na forte indústria cinematográfica, a brasileira teve de se submeter à influência do rádio, utilizando inicialmente sua estrutura, o mesmo formato de programação, bem como seus técnicos e artistas. A televisão brasileira começou a ser implantada em fevereiro de 1949, quando Chateaubriand adquiriu, junto à empresa americana RCA Victor, cerca de trinta toneladas de equipamentos e nomeou quatro diretores responsáveis pela implantação da mesma: o baiano Dermival Costa Lima, coordenador do projeto, Mario Alderighi, Cassiano Gabus Mendes e o maestro francês Georges Henry.

Dois anos antes da instalação da *TV Tupi* de São Paulo, os Diários Associados passaram a desenvolver uma estratégia visando não apenas treinar os seus radioatores para o novo veículo, como também para popularizar a imagem dos artistas. Para tanto foram desenvolvidos vários projetos cinematográficos. Em 1948, por exemplo, os Estúdios Tupã, de Oduvaldo Viana, realizaram “Alegria” e, em seguida, “Chuva de estrelas”. Alguns meses antes da *TV Tupi* ser inaugurada, todos os jornais e revistas dos Associados passaram a divulgar que estava para chegar a televisão ou o “cinema a domicílio”, como descreviam o

que seria aquele novo símbolo de modernidade.

O advento da televisão ocorreu durante o período de intensificação da industrialização no Brasil, que aumentou a migração das áreas rurais para as urbanas e quando o rádio era a mais importante fonte de informações da população. A vida cultural do país estava concentrada no Rio de Janeiro. O Copacabana Palace Hotel oferecia atrações internacionais e era considerado o menos violento cassino do mundo. Quando o jogo foi banido, a elite foi encorajada a procurar por novas diversões, numa época em que estava consciente que lhes faltava o último e mais moderno símbolo de desenvolvimento tecnológico que seus semelhantes estavam desfrutando nos países industrializados: a televisão. A implantação da televisão no Brasil atendeu ao crescente desejo das classes sociais, alta e média, por novos entretenimentos (MATTOS, 2010).

Desde o seu início, a televisão brasileira teve uma característica: todas as geradoras (emissoras que podem exibir programação própria) e as retransmissoras em funcionamento estão sediadas em áreas urbanas. As programações transmitidas também são dirigidas às populações urbanas. As emissoras são orientadas para o lucro (com exceção das estatais) e o controle acionário das mesmas está concentrado nas mãos de uns poucos grupos familiares, mas todas funcionam sob o controle da legislação existente para o setor. O modelo de radiodifusão brasileiro, tradicionalmente privado, evoluiu para o que se pode chamar de um sistema misto, onde o Estado ocupa os vazios deixados pela livre iniciativa, operando canais destinados a programas educativos (MATTOS, 2010).

O crescimento inicial da televisão, a partir de 1950, pode ser atribuído ao favoritismo político, o qual concedia licenças para exploração de canais sem um plano preestabelecido. A proliferação de emissoras de televisão começou antes do golpe militar de 1964, mais precisamente durante a administração do Presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961). Depois do estabelecimento do Ministério das Comunicações, em 1967, o processo de concessão de licenças passou a levar em conta não apenas as necessidades nacionais, mas também os objetivos do Conselho de Segurança Nacional, de promover o desenvolvimento e a integração nacional. Entretanto o favoritismo político nas concessões de canais de TV prolongou-se até o governo da Nova República, de José Sarney.

O sistema brasileiro de radiodifusão é considerado um serviço público e as empresas que o integra sempre estiveram sob controle governamental direto, uma vez que o executivo era quem detinha, até 05 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição brasileira em vigor, o direito de conceder e cassar licença e permissão para uso de frequência de rádio e

televisão. O Capítulo da Comunicação Social da Constituição de 1988 estabeleceu novas normas e diretrizes para a concessão de emissoras de rádio e televisão, anulando os critérios casuísticos utilizados até então. A partir da sua promulgação, o ato de outorga ou renovação da concessão de uma emissora passou a depender da aprovação do Congresso Nacional. Também o cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo de dez anos para emissoras de rádio e de quinze anos para emissoras de televisão, depende de decisão judicial.

O modelo brasileiro de televisão, além de ser dependente da importação de *software* e *hardware*, também é dependente do suporte publicitário, sua principal fonte de receita. A televisão brasileira segue, portanto, o modelo do desenvolvimento dependente. Ela é dependente cultural, econômica, política e tecnologicamente. Por isso, além de divertir e instruir, a televisão favorece aos objetivos capitalistas de produção funcionando como veículo de valorização dos bens de consumo produzidos, por meio das publicidades transmitidas. Além de ampliar o mercado consumidor da indústria cultural, a televisão age também como instrumento mantenedor da ideologia e da classe dominante.

Na Bahia, como no restante do país, os políticos controlam mais de 50% das emissoras de rádio e de televisão. De acordo com reportagem publicada no jornal *A Tarde*, “Das 217 emissoras baianas de rádio AM e FM e televisão autorizadas pelo Ministério das Comunicações, 65 são controladas por políticos que exercem mandato Quarenta e uma pertencem a senadores, deputados federais, deputados estaduais, prefeitos, vice-prefeitos e vereadores. Outras 24 são de familiares, como pais, esposas, filhos e cunhados” (FUNKE, 2005).

A televisão na Bahia

A primeira exibição pública de televisão em Salvador ocorreu no ano de 1957 com equipamentos e televisores cedidos por emissoras de outros estados. Um estúdio foi improvisado no Belvedere da Sé, com câmeras sobre tripés de madeira, transmitindo diretamente para televisores estrategicamente distribuídos na Praça da Sé, na Misericórdia e na Avenida Sete de Setembro com o objetivo de divulgar e dar credibilidade ao novo meio de massa que ainda não havia sido implantado na Bahia (Carvalho, 1989). A transmissão em circuito fechado, um show apresentado com artistas e apresentadores locais, obteve o sucesso esperado e então foi processada a venda de ações, constituindo-se uma sociedade de Capital Aberto para a instalação do novo veículo, símbolo de modernidade e de desenvolvimento. De

acordo com o depoimento de José Jorge Randam, primeiro apresentador da TV baiana:

Chateaubriand fundou um Condomínio Acionário, segundo o qual, em cada cidade onde implantava a organização, 49% das ações eram pulverizadas naquele estado, tendo como majoritárias figuras influentes e importantes, lideradas por um companheiro de sua confiança, integrante da organização, ficando os outros 51% em poder do Condomínio Acionário do qual ele era o líder absoluto. Na Bahia, a TV começou a tomar forma de 1957/1958 quando houve a necessidade de proceder à venda das ações, constituindo-se uma sociedade de Capital Aberto. A Companhia de Investimentos, encarregada de colocar as ações no mercado, além daquelas que tinham Associados controlavam a propriedade da *Rádio Sociedade da Bahia* e dos jornais *Diário* sido vendidas a pessoas ligadas à organização – à época, os *Diários de Notícias* e *Estado da Bahia* – teria de vendê-las, também, ao público. O diretor geral dos Diários Associados na Bahia era Odorico Montenegro Tavares, um jornalista e intelectual pernambucano, que estava radicado em Salvador, onde já dirigia os veículos de comunicação do grupo (RANDAM, 2002).

Quando a sede da *TV Itapoan* começou a ser construída, no bairro da Federação, foram iniciadas também as inscrições, a seleção e a capacitação dos profissionais. De acordo com depoimentos dos radialistas da época, principalmente daqueles que já trabalhavam nos Diários Associados, havia uma grande expectativa em relação ao aproveitamento deles pela televisão como tinha ocorrido no Rio e em São Paulo. Entretanto, no quadro de avisos da *Rádio Sociedade* foi afixado um comunicado que decepcionou a todos: “o pessoal de rádio estava impedido de inscrição”. José Jorge Randam conta que:

Segundo o critério dos dirigentes, os profissionais do rádio tinham os vícios do veículo e não deveria atuar na TV. Ficamos chocados, uma vez que tanto no Rio como em São Paulo, os melhores profissionais da TV tinham sido aproveitados do rádio, a exemplo de Flávio Cavalcante, Chico Anísio, Jota Silvestre, Blota Júnior, Hebe Camargo e a maioria dos humoristas e atores de rádio novelas. Inscreveram e levaram para fazer curso nas principais emissoras associadas, jovens da sociedade baiana, considerados sem vícios para fazerem a nova TV. No entanto, como já sabíamos, o futuro mostrou que eles iriam precisar do pessoal formado pelo rádio, sem o que não poderiam completar o elenco necessário ao funcionamento da nova emissora. E assim, com a inclusão dos profissionais do rádio a TV Itapoan foi inaugurada (RANDAM, 2002).

Assim, três anos depois da primeira transmissão em circuito fechado de televisão na Bahia, no dia 19 de novembro de 1960, foi inaugurada com pompa e com a presença de astros e estrelas nacionais convidados, a primeira emissora de televisão da Bahia, a *TV Itapoan* - Canal 5, integrante do grupo dos Diários Associados. Na época, o governador Juraci Magalhães ofereceu um banquete no Palácio da Aclamação, tendo em vista que a festa de inauguração da televisão proporcionou o lançamento da Campanha de Unidade Nacional.

A história da televisão na Bahia também é repleta de lutas e êxitos, mas também de

muitas gafes e pela improvisação, o jeitinho brasileiro, que marcou este veículo desde sua chegada ao Brasil. A *TV Itapoan* na Bahia contribuiu para acelerar a mudança de mentalidade da população como também de profissionais e empresários, além de servir para lançar os artistas do segmento musical que hoje fazem sucesso nacional tais como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa e Bethânia entre muitos outros. As vendas a crédito para o público em geral, por exemplo, só foram incrementadas em Salvador após o advento da televisão, quando inúmeras agências de publicidade se estabeleceram na cidade.

O site oficial¹ da mais antiga emissora da Bahia, que no dia 19 de novembro de 2008 festejou 48 anos de atuação, faz o seguinte registro:

Seis meses antes da inauguração da TV Itapoan, o caminhão utilizado para fazer reportagens externas da emissora desfilou pelas ruas da cidade dando uma amostra do impacto que iria causar. [...] A televisão na Bahia forçou o aparecimento das primeiras agências de publicidade, como a JJ Publicidade, Argus e Maricesar Publicidade. Achava-se que o Estado não tinha mercado para sustentar um canal de TV, algo muito caro. Entretanto, aconteceu uma surpresa: 70% dos anunciantes eram locais e somente 30% eram de outros Estados. Os comerciantes não acreditavam no poder da televisão, diante dos excelentes números mostrados, passaram a apoiá-la, daí o resultado positivo quando a *TV Itapoan* – no âmbito da Rede Associada – ficou sendo o canal de maior faturamento do Brasil.

As principais redes de televisão nacionais de transmissão aberta possuem afiliadas transmitindo suas respectivas programações em Salvador: Globo, Record, Bandeirantes, SBT e Cultura/TVE.

Breve história das emissoras baianas

A história e o desenvolvimento da televisão na Bahia estão diretamente relacionados com a implantação de cada uma das cinco emissoras de transmissão aberta em funcionamento na Capital do Estado que são: *TV Itapoan*, Canal 5 (1960); *TV Aratu*, Canal 4 (1969); *TV Bandeirantes*, Canal 7 (1981); *TV Bahia*, Canal 11 (1985); *TV Educativa*, Canal 2 (1985); e suas respectivas afiliadas espalhadas pelas principais regiões do estado. Assim sendo, a história da televisão na Bahia será apresentada, nesta parte do trabalho, a partir de 1960 até 2008, de acordo com a ordem cronológica de instalação de cada uma das principais emissoras da capital, consideradas como cabeças das redes nacionais dentro do Estado. O desenvolvimento de cada emissora será descrito a partir de sua respectiva instalação. Ao final da apresentação das emissoras que são consideradas cabeça de rede, todas localizadas em

¹ <http://www.itapoanonline.com/main/tvitapoan/historico.aspx>

Salvador, será apresentada uma relação de outras emissoras de televisão que vêm sendo instaladas nos demais municípios da Bahia como retransmissoras regionais.

TV Itapoan

O primeiro canal instalado em Salvador foi a *TV Itapoan*, Canal 5, do grupo dos Diários Associados, inaugurado no dia 19 de novembro de 1960. Até então, o rádio era o maior veículo de comunicação de massa na Bahia. O número de veículos de massa que existiam na época, em Salvador, era limitado a três emissoras de rádio (a Sociedade, fundada em 1924; a Excelsior, instalada em 1940; e a Cultura, criada em 1951) e a quatro jornais diários (*A Tarde*, *Diário da Bahia*, *Diário de Notícias* e o *Estado da Bahia*). A chegada da Televisão à Bahia foi muito festejada. O jornal *Diário de Notícias*, do grupo liderado por Assis Chateaubriand, fez o seguinte registro:

A Bahia passa a integrar hoje [19/11/1960] a Rede Nacional de Televisão ao inaugurar às 17 horas a sua *TV Itapoan*. Os baianos assistirão entre festas e num ambiente de entusiasmo o início de funcionamento da primeira estação emissora de televisão na Bahia e a terceira do Norte e Nordeste do país. A sua fase experimental, que durou duas semanas, assinala a nitidez do seu som e a perfeição de sua imagem, constatando que, no país, não existe TV com melhores características. Assim, com todas as possibilidades de triunfo, será inaugurada a *TV Itapoan* que será um marco no progresso baiano (SAMPAIO, 1999).

Quando a *TV Itapoan*, Canal 5, foi inaugurada, em 1960, no bairro da Federação, nenhum comerciante baiano acreditava na força de venda da televisão. E, exatamente por isso o pessoal da emissora teve que realizar um trabalho de base para convencer os comerciantes a anunciarem na televisão, ao mesmo tempo em que insistiam para que vendessem aparelhos receptores também. O custo mensal do departamento comercial da emissora, na época dirigida por Zelito Abreu, era de apenas “600 contos”. Para sua manutenção a equipe dos Diários Associados conseguiu que os 12 maiores comerciantes da cidade anunciassem em todos os intervalos ao preço de “50 contos”, o que dava uma média de seis anúncios por noite para cada um deles.

A *TV Itapoan* contribuiu para a consolidação do mercado publicitário local com a instalação de novas agências, modificou consideravelmente os hábitos da sociedade, afetando positivamente o comércio e movimentando o mercado publicitário local. A Itapoan iniciou a veiculação de anúncios publicitários ao vivo e que eram potencializados pela novidade: unia a imagem e o áudio numa única peça.

Um exemplo desta mudança de comportamento estava presente no horário

de exibição das novelas: a partir das 17 horas, quando as ruas ficavam vazias e o comércio tinha que fechar as portas mais cedo, chegando a causar descontentamento aos membros da Associação Comercial da Bahia, que se reuniram para discutir a questão e pedir à emissora que parasse a exibição nesse horário, em função da queda nas vendas (site oficial da TV Itapoan).

Desde o seu início na Bahia, a televisão logo ultrapassou o rádio no que diz respeito ao faturamento publicitário. Além de anunciar sistematicamente no novo veículo, as agências de publicidade captavam também patrocínio para a produção de vários programas locais, transmitidos ao vivo, pois não existia ainda o recurso técnico do videoteipe, que só chegou ao Brasil depois de 1964. A *TV Itapoan* produziu e veiculou vários programas com forte conotação regional, tais como “Escada Para O sucesso” (programa de calouros) e o musical “J&J Comandam o Espetáculo”, que eram dois dos mais populares. As produções locais eram líderes de audiência, a exemplo do “Show do Big Bem”, comandado por Waldir Serrão, que competia em audiência com Chacrinha, e de “Poder Jovem”, que superava também em audiência os programas de J. Silvestre e Flávio Cavalcante que eram referencia de sucesso televisivo, nas tardes de sábado. O “Poder Jovem”, produzido pela jornalista Dometila Garrido foi palco, por exemplo, dos primeiros acordes de artistas como Antonio Carlos e Jofafi, Moraes Moreira, Galvão, Pepeu Gomes e Gerônimo.

Em depoimento ao jornal *Correio da Bahia* (2004), Dometila Garrido revela que ela era obrigada a enviar o nome dos compositores e as letras das musicas para aprovação da censura e, por conta disso, uma composição de Antonio Carlos e Jofafi sofreu uma pequena modificação devido à intervenção da censura. No original, a letra dizia “eu vou passar o Carnaval em Honolulu, onde as mulheres costumam dar... colares para a gente usar” e que acabou sendo modificada para “as mulheres costumam ter... colares para oferecer”. Dometila Garrido chegou ao extremo de produzir oito programas locais em um só dia. Além de programas de auditório a *TV Itapoan* desenvolvia e produzia projetos envolvendo toda a comunidade, a exemplo das “Olimpíadas da Primavera”- que lotava a Fonte Nova, estádio com capacidade para 100 mil pessoas -, “Ao pé da fogueira”, “Miss Bahia”, entre outros.

Segundo os jornais da época, a programação da Itapoan obteve sucesso absoluto e cada receptor tinha uma audiência média de 30 pessoas, contribuindo para unir vizinhos na casa que tivesse um televisor ligado.

No início, a emissora funcionou apoiada principalmente nos profissionais de rádio e nos de artes cênicas, provenientes da Escola de Teatro da UFBA. Sua programação ao vivo procurava valorizar e dar visibilidade à mão de obra local. Nos primeiros anos sua grade de programação era constituída por produções ao vivo, com destaque para programas de

auditório e musicais. Setenta por cento de sua programação – excluindo as telenovelas que utilizavam videotape e mesmo assim depois de 1964 – era transmitida ao vivo com artistas e atores da Bahia. Apenas cerca de 30% dos programas vinham do Sudeste do país (MATTOS, 2010; ROCHA, 2006).

Por quase uma década, a TV Itapoan brilhou sozinha nos lares baianos até a inauguração da TV Aratu, em 1969, quando o Canal 5 passou a perder audiência. Os problemas da TV Itapoan agravaram-se no final da década de 70, quando o império de Chateaubriand começou a desmoronar devido à má administração. A situação do Condomínio dos Diários Associados tornou-se insustentável e no dia 14 de julho de 1980, o governo federal cassou, por corrupção financeira, a concessão de todos os canais da Rede Tupi, pertencentes aos Diários Associados, os quais foram distribuídos entre Silvio Santos, que montou a Rede SBT - Sistema de Televisão Brasileiro - e Adolpho Bloch, que montou a Rede Manchete de Televisão (MATTOS, 1990, 2000, 2010; e FERREIRA, 2000). Então, a concessão da TV Itapoan foi entregue, em 1982, ao empresário Pedro Irujo, do ramo de transportes de cargas e que, posteriormente, foi eleito deputado federal e a emissora passou a integrar a rede do SBT. O deputado montou a Rede Nordeste de Comunicação, uma rede de empresas de comunicação regional constituída por emissoras de rádio, jornais e televisão. Anos depois, em março de 1997, a *TV Itapoan* deixou de transmitir a programação do SBT, pois a Rede Nordeste foi vendida e o controle acionário da mesma passou a ser exercido pela Rede Record, pertencente ao bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, transmitindo na Bahia até hoje (2008) a programação nacional da Rede Record de Televisão (FERREIRA, 2000).

Desenvolvendo um forte trabalho de integração comunitária, a *TV Itapoan* firmou-se como uma emissora modelo, até meados da década de setenta do século passado, quando o sonho da televisão baiana quase foi destruído por um grande incêndio que acabou com suas instalações. Ressurgindo mais forte, com a reconstrução das instalações e aquisição de novos equipamentos, a *TV Itapoan* se firmou definitivamente como uma emissora que valorizava a produção local e os valores regionais. No começo dos anos 80 do século passado, com a criação do Sistema Nordeste de Comunicação, a emissora passou a retransmitir o sinal do SBT.

Em 1997, a emissora passou a ser a mais nova filiada da Rede Record, investindo ainda mais numa programação regionalizada com enfoque social e voltada para a família baiana. Por isso, a *TV Itapoan* conta, hoje, com a maior programação local do Estado. A *TV Itapoan* investe na produção local, através de programas do gênero jornalístico como “Balanço Geral”,

“Informe Bahia” e “Página 1- Bahia”, que levam a notícia e a informação aos seus telespectadores, tratando de assuntos do dia-a-dia da comunidade, além de um programa de auditório que leva a alegria e a descontração às tardes de sábado que é o “Bom D Mais”. Ao longo de sua existência, a *TV Itapoan* sempre teve a preocupação de acompanhar o avanço da tecnologia, adquirindo equipamentos de ponta, para a produção e transmissão de seus produtos.

Dando seqüência ao pioneirismo da emissora, desde o primeiro momento, em janeiro do ano de 2007, a *TV Itapoan* inaugurou o maior News Room do Norte e Nordeste, passando a assumir um papel de destaque na produção de notícias. O News Room da Itapoan é o maior da Rede Record, depois do de São Paulo.

TV Aratu

A segunda emissora baiana, a *TV Aratu*, Canal 4, foi inaugurada no dia 15 de março de 1969, no bairro da Federação, em Salvador. Começou transmitindo a programação da Rede Globo de Televisão, que começava na época sua escalada para se transformar na maior potência monopolizadora de audiência do país. A programação da Rede Globo ajudou a transformar a *TV Aratu* rapidamente em líder de audiência na Bahia, desbancando a *TV Itapoan*. A concessão do canal da *TV Aratu* foi outorgada a um grupo de investidores constituído por quatro pessoas: o jurista Milton Tavares, o construtor Humberto Castro, o empresário Carlos Alberto Jesuíno e o deputado federal e construtor Luis Viana Neto.

Para atrair a atenção dos telespectadores a *TV Aratu* apostou numa campanha de marketing divulgando o slogan e a marca da emissora. O slogan de lançamento da emissora era “*TV Aratu*, Canal 4, a nova imagem da Bahia” e sua marca era um galo. As peças publicitárias da campanha de lançamento foram veiculadas na própria emissora e nos jornais diários. Um dos anúncios publicado, no jornal *A Tarde*, tinha o seguinte texto: “Na Baía de Todos os Santos... Todos os Santos da Bahia estão conosco!/ A partir das 9 horas a nova *TV Aratu*, canal 4, estará no ar./ Saravá meu pai!/ O galo vai cantar amanhã!”.

Conta-se que a *TV Aratu* foi, talvez, a única emissora de televisão brasileira que conseguiu a façanha de inaugurar sem cometer mancadas devido à experiência de seus funcionários. Com a ajuda de uma programação de melhor qualidade facilmente a *Aratu* atraiu as atenções dos telespectadores, passando a liderar a audiência. A *TV Aratu* liderou a audiência na Bahia por 18 anos, enquanto transmitiu a programação da Rede Globo durante o período de 1969 a 1987. Quando perdeu o direito de retransmitir a programação da Rede

Globo para a *TV Bahia*, de propriedade de familiares do então senador Antonio Carlos Magalhães, a audiência da *TV Aratu* despencou (FERREIRA, 2000).

Durante todo o período até a mudança de afiliação da Rede Globo para a Rede Manchete, a *TV Aratu* monopolizou a audiência de televisão na Bahia. Naquela época, nos primeiros 25 anos de existência da televisão na Bahia, os índices de audiência eram bem maiores do que os registrados nos últimos anos pela *TV Bahia*, pois a concorrência era bem menor. A quantidade de anúncios alocados para a *TV Aratu* era tão grande que muitos eram recusados por falta de espaço na programação. Os altos lucros da *TV Aratu* acabaram em 1987 quando os índices de audiência repentinamente desabaram a partir do momento em que passaram a transmitir a programação da Rede Manchete. Com os prejuízos advindos da queda de audiência a partir de 1987, o controle acionário da *TV Aratu* foi vendido, passando a pertencer ao ex-governador Nilo Coelho e a seu irmão Silvio Roberto, donos de 55% das ações e 42% passaram a pertencer ao então deputado federal Joaci Góes, que era proprietário do jornal *Tribuna da Bahia*. Os 3% restantes foram pulverizados entre pequenos acionistas. Em 1993, o controle acionário total da *TV Aratu* passou a pertencer aos irmãos Coelho (FERREIRA, 2000).

Em junho de 1995, com o fim da Rede Manchete, a *TV Aratu* passou a retransmitir a programação da CNT e, em 1997, o Canal 4 mudou mais uma vez passando a transmitir a programação da SBT, pois a *TV Itapoan*, que a transmitia passou para a Record. A *TV Aratu* passou a integrar a rede de afiliadas do SBT no dia 14 de junho de 1997, levando-a depois de um longo período de prejuízos e baixos índices de audiência voltar a ser a segunda maior emissora da Bahia em audiência (FERREIRA, 2000).

A segunda mais antiga emissora de televisão da Bahia foi pioneira no Estado em transmissão a cores. Em 1973 a *TV Aratu* importou vários equipamentos, dentre os quais um conjunto de vídeo teipe Ampex a cores e um conjunto Telecine/RCA a cores para filmes e slides. Com isso, a telenovela “O Bem Amado”, foi a primeira novela a ser exibida a cores utilizando aquela tecnologia. Segundo os dados mais recentes, o sinal da *TV Aratu* atinge 120 municípios via Embratel, alcançando cerca de 60% da população baiana.

TV Bandeirantes

A terceira emissora de televisão a ser instalada em Salvador foi a *TV Bandeirantes da Bahia*, Canal 7, inaugurada no dia 13 de abril de 1981 com a presença de autoridades e personalidades televisivas nacionais. João Saad, fundador e presidente da Rede Bandeirantes

de Televisão, fez-se acompanhar de Walter Clark, um dos responsáveis pelo sucesso da Rede Globo, que acabara de ser contratado pelo grupo. A chegada da emissora estava cercada da expectativa dos baianos por uma alternativa a mais na programação que lhes era oferecida.

A sede da *TV Bandeirantes da Bahia* foi construída no bairro da Federação, no Alto do Gantois, hoje tombado como sítio histórico, em frente ao terreiro de Mãe Menininha. A *TV Bandeirantes da Bahia* tinha um sócio baiano, o empresário Renato Rebouças que tinha 20% de participação acionária no empreendimento, hoje reduzida a apenas 3% e nas mãos de sua filha, Fátima Rebouças.

A Rede *Bandeirantes* oferecia uma programação inovadora aproveitando os ventos da abertura política. O programa “Canal Livre”, por exemplo, dirigido por Fernando Barbosa Lima e apresentado por Roberto D’Avila, dirigido a um público mais escolarizado e formador de opinião foi um sucesso de audiência. Em 2006, a emissora baiana produzia apenas sete programas locais: O telejornal “Band Cidade”, “TV Auto”, “Michele Marie”, “Passaporte” (programa de turismo), “Prato da Casa” (programa de culinária), “Mercado de Trabalho” e “Visão Social”.

A *TV Bandeirantes*, Canal 7, se constitui como sendo a única emissora instalada em Salvador que pertence diretamente a uma rede, pois as demais aqui existentes são afiliadas.

TV Bahia

A *TV Bahia*, Canal 11, a quarta emissora baiana, foi inaugurada no dia 10 de março de 1985, transmitindo inicialmente a programação da Rede Manchete, mudando o contrato de afiliação para a Rede Globo, em 1987. Desde o seu início o controle acionário da emissora foi exercido por familiares do ex-governador e ex-senador Antonio Carlos Magalhães, sendo seu filho Antonio Carlos Magalhães Júnior o presidente da Rede Bahia. A mudança da programação da Manchete para a Globo gerou um fato inusitado na Bahia, pois a *TV Aratu* já retransmitia esta mesma programação, e por um tempo razoável o telespectador soteropolitano tinha duas opções de canais para assistir a Rede Globo (o Canal 4, da *TV Aratu*, e o Canal 11, da *TV Bahia*). Por fim, a *TV Bahia* conseguiu ser a única retransmissora da Rede Globo.

Segundo denúncia publicada pelo jornal *A Tarde*:

A mudança de canal suscitou uma CPI: teria sido um presente a ACM pela pressão feita sobre o empresário Mário Garnero, então sócio da empresa de equipamentos de tecnologia de informação NEC. O ministro [das Comunicações] teria agido para promover a saída de Garnero, da sociedade, dando espaço à entrada da Globo na empresa.

O deputado federal Geddel Vieira Lima (PMDB) recorda bem da CPI: “Os ânimos estavam extremamente exaltados. O caso até hoje é lembrado no Congresso, pois ficou comprovadíssimo o envolvimento direto e o abuso de poder do então ministro para sufocar o empresário”, conta (FUNKE, 2005).

Localizada em Salvador, também no bairro da Federação, a *TV Bahia*, além de ser cabeça de rede nacional, exerce o controle acionário das retransmissoras da Rede Globo no estado, que integram uma rede regional. A *TV Bahia* é líder de mercado e possui os maiores índices de audiência em todas as faixas horárias. As outras emissoras que integram a Rede Bahia de Comunicação são a *TV Santa Cruz*, a *TV São Francisco*, a *TV Oeste*, a *TV Subaé*, a *TV Sudoeste da Bahia* e a *TV Salvador*.

A *TV Bahia*, que transmite para a Região Metropolitana de Salvador e mais 221 municípios. O sinal da emissora atinge a mais de 1,4 milhões de domicílios, com cerca de sete milhões de telespectadores. O Canal 11 se caracteriza como tendo sido o primeiro investimento da Rede Bahia no segmento de TV aberta. Além de veicular a programação Globo, a *TV Bahia* também investe na produção de uma programação local de qualidade, através dos seus telejornais, que levam notícia e informação aos telespectadores, tratando de assuntos do dia-a-dia da comunidade. São três telejornais, três programas de variedades e um programa rural, além da participação local em um dos principais programas esportivos da Rede Globo. No dia 7 de janeiro de 1997, por exemplo, foi exibido nacionalmente o primeiro especial de ficção para televisão totalmente produzido na Bahia, “Danada de Sabida”, com técnicos e atores locais, baseado no conto “O artista que veio dançar com as moças”, de João Ubaldo Ribeiro.

A produção foi rodada no Recôncavo baiano nas cidades de São Francisco do Conde e Cachoeira. Além disso, a emissora tem voltado sua atenção para a cultura baiana. Exemplos disso são inúmeros projetos, tais como “Janela para o Teatro”, “Festival de Cultura Popular” entre outros, divulgação e apoio da “Caminhada Axé” e a revitalização do grupo “Zabiapunga”, do município de Nilo Peçanha.

O Canal 11 integra a Rede Bahia de Comunicação, que começou em 1978 com a circulação do jornal *Correio da Bahia* e atualmente é formada por 17 empresas dos segmentos de Mídia Eletrônica, Mídia Impressa, TV por assinatura, Entretenimento e Conteúdo e Desenvolvimento de Novos Negócios, como soluções de Internet e logística de distribuição. Atua ainda no setor de construção civil com a Santa Helena e se constitui num dos maiores grupos empresarial de comunicação do Norte e Nordeste. A principal empresa do grupo é a *TV Bahia*. O grupo controla as transmissões da Rede Globo no Estado.

A *TV Bahia*, Canal 11, lidera a audiência na Bahia desde os primeiros dias de sua existência. Quando foi criada, a transmissão de seu sinal de televisão só atingia a 56 cidades baianas. Dois anos depois de inaugurada, a *TV Bahia* se tornou emissora cabeça de rede da Globo no Estado, fixando-se como líder de mercado, com os maiores índices de audiência em todos os horários. A *TV Bahia* transmite sua imagem diretamente para 211 municípios dos 417 existentes no Estado e seu sinal alcança 1,4 milhão de domicílios, numa faixa de aproximadamente sete milhões de telespectadores. A *TV Bahia*, que é líder de mercado, incentivou o crescimento do mercado publicitário baiano.

No dia primeiro de dezembro de 2008, exatamente um ano após ter sido lançado em São Paulo, o sinal do Sistema Brasileiro de Televisão Digital foi disponibilizado para as emissoras de televisão de Salvador. Com uma inauguração simbólica, a *TV Bahia*, afiliada à Rede Globo, foi pioneira na Bahia na transmissão do seu sinal de alta definição para Salvador e para a região metropolitana, onde está inserido o município de Lauro de Freitas, e do Recôncavo da Bahia. A partir do momento em que a TV Digital entrou em operação na Bahia, 3,8 milhões de baianos passaram a ter acesso à nova tecnologia, que proporciona aos telespectadores som e imagem de alta qualidade, mobilidade nos aparelhos e, num futuro breve, uma maior interatividade (LYRA, 2008).

A implantação da TV Digital na Bahia aconteceu 18 meses antes do cronograma previsto pelo Ministério das Comunicações. A nova plataforma televisiva foi adotada também pela *TV Aratu*, afiliada à Rede SBT, e pela *TV Itapoan*, afiliada da Rede Record, que lançaram o sinal digital em 2009. A *TV Itapoan*, afiliada da Rede Record, lançou o sinal digital em 2010.

TV Educativa

A *TV Educativa* da Bahia, Canal 2, se caracteriza como tendo sido a primeira emissora de TV não comercial do Estado. A emissora, que foi inaugurada em 09 de novembro de 1985, pertence ao Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia e funciona na própria sede do Instituto, localizada no Alto do Sobradinho, bairro da Federação (DANTAS, 1997).

Mas a história da *TV Educativa* começou mesmo em 1961, por meio de um convênio realizado entre a Secretaria da Educação e Cultura da Bahia (SEC), o Movimento de Educação de Base (MEB) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), quando foi introduzida a "Teleducação" na Bahia. Dando continuidade a este trabalho, em 1965, foi criado pela Secretaria de Educação (Departamento Estadual de Educação e Cultura do Estado

da Bahia) o Setor de Rádio e TV Educativa (SERTE) através de convênio com a Diretoria do Ensino Secundário do Ministério de Educação e Cultura.

Em maio de 1983, durante o governo de João Durval Carneiro, foi iniciado o trabalho para a efetiva implantação da Televisão Educativa da Bahia, com a nomeação de Sérgio Mattos, como diretor do IRDEB. Em meados de 1985, o sinal da *TVE* foi colocado no ar, em caráter experimental e, em 09 de novembro do mesmo ano foi inaugurada oficialmente, pelo então governador João Durval Carneiro. A *TVE*, quinta emissora de TV a ser instalada na Bahia, começou como veículo do IRDEB, órgão àquela época vinculado à Secretaria de Educação, sendo posteriormente transferida para a esfera de influência da Secretaria da Cultura.

Em 1987 foi feita a transmissão via Satélite da programação da Funtevê, atual Roquete Pinto. Em 1990 o IRDEB e a *TV Cultura* firmaram um convênio para transmissão da programação. No ano seguinte um novo convênio, entre o IRDEB e a Radiobrás, possibilitou que a transmissão da programação das duas emissoras fosse processada via Satélite Brasilsat. No ano de 1994 foram feitas a recuperação do parque técnico das emissoras de rádio e TV e da rede de interiorização do sinal da *TVE*, com instalação de uma estação gráfica com recursos computacionais de primeira geração.

Ao longo de sua existência a *TVE* da Bahia tem produzido e transmitido programas de conteúdo regional, sobre o povo da Bahia, com suas origens, cultura e tradições. A produção de documentários locais da *TVE* foi quase que triplicada, de oito produções em 2003, para 22 em 2004. Dentre suas principais produções destacam-se a série “Bahia Singular e Plural”, constituída por programas de meia hora, que mostram manifestações de música, dança e canto de trabalho, gravados em roças e pequenos povoados da Bahia.

Quando completou 20 anos de existência, no ano de 2005, a *TV Educativa* passou a transmitir sua programação durante as 24 horas do dia. A *TVE* exibe mais de 40 horas semanais de produção local e completa sua grade exibindo programas da TV Cultura de São Paulo e da TVE do Rio de Janeiro. O sinal da *TVE* chega a 250, dos 417 municípios baianos, atingindo cerca de 70 % da população do Estado (AGECOM, 2005).

Emissoras no interior do estado

TV Cabália – A primeira emissora a ser instalada no interior baiano, em Itabuna, foi a *TV Cabália*, inaugurada no dia 12 de dezembro de 1987. A *TV Cabália* começou transmitindo a programação da Rede Manchete, transferindo sua afiliação depois para o SBT

e desde o dia 1º de julho de 1995 pertence à Rede Record, do bispo Edir Macedo. A *TV Cabrália* mantém uma repetidora no município de Vitória da Conquista, que também produz programas locais.

TV Subaé— Inaugurada no maior município do interior baiano, a *TV Subaé* começou a retransmitir a programação da Rede Globo no dia 1º de junho de 1988. A TV Subaé integra a Rede Bahia de Comunicação e foi a primeira do grupo no interior a transmitir a programação da Rede Globo. Está situada no segundo maior município do estado da Bahia, Feira de Santana, que é também o principal mercado publicitário do interior. A *TV Subaé* é líder absoluta na região, cobrindo 39 municípios onde atinge uma audiência potencial superior a um milhão e meio de telespectadores. A partir de 2004 o sinal da emissora começou a ser captado também na região do Recôncavo Sul, quando um escritório regional foi instalado no município de Santo Antonio de Jesus.

TV Santa Cruz — No dia 15 de novembro de 1988, a Rede Bahia de Comunicação inaugurou a emissora *TV Santa Cruz*, em Itabuna, que também retransmite a programação da Rede Globo. Esta emissora foi a segunda da Rede Bahia de Comunicação, controlada pelo grupo do então senador Antonio Carlos Magalhães, a ser instalada no interior da Bahia. A área de cobertura da *TV Santa Cruz* atinge 53 municípios do Sul e Extremo Sul da Bahia. Itabuna, onde a emissora está instalada, é o 5º maior município baiano em população e se constitui no pólo regional de produtos e serviços, principalmente na região cacauzeira.

TV Sudoeste — A *TV Sudoeste*, Canal 5, foi inaugurada no município de Vitória da Conquista e começou a retransmitir a programação da Globo no dia 1º de abril de 1990. O sinal da TV Sudoeste, que integra a Rede Bahia de Comunicação, atinge a população de 59 municípios, com mais de 300 mil domicílios e uma audiência potencial estimada em um milhão e meio de telespectadores.

TV São Francisco — No dia 1º de dezembro de 1990 foi inaugurada a *TV São Francisco*, no município de Juazeiro, Bahia, na divisa com o Estado de Pernambuco, transmitindo a programação da Rede Globo para uma audiência potencial estimada em mais de 800 mil telespectadores distribuídos em 33 municípios da região norte e nordeste do Estado. A emissora também integra a Rede Bahia de Comunicação.

TV Camaçari — A *TV Camaçari*, Canal 13, foi instalada no município de Camaçari, transmitindo oficialmente a programação da TV Cultura de São Paulo no dia 28 de setembro de 1995.

TV Cultura do Sertão — Em outubro de 1995 foi implantada, no município de

Conceição do Coité, a *TV Cultura do Sertão*, uma emissora comunitária, cujo sinal pode ser captado em toda a região sisaleira do Estado.

TV Salvador – A *TV Salvador*, que é a única emissora a transmitir em UHF em Salvador, foi inaugurada em 31 de dezembro de 2000. A emissora integra também a Rede Bahia de Comunicação. Trata-se de uma emissora local criada com o objetivo de valorizar a cultura baiana com uma programação 100% regional. A sintonia da emissora é feita através do Canal 28 (UHF) ou via NET (cabo), pelo Canal 36. Esta emissora tem uma audiência potencial de 670 mil lares pelo canal aberto e 50 mil domicílios via cabo. Além de transmitir programas de produção própria, a TV Salvador reprisa algumas produções locais da *TV Bahia* a exemplo do “Rede Bahia Revista” e do “Bahia Meio-Dia” entre outros.

TV Sul Bahia – A *TV Sul Bahia* foi instalada no município de Teixeira de Freitas, Extremo Sul do Estado pelo deputado federal Francistônio Pinto, que no fim de 2001 vendeu a concessão ao publicitário Nizan Guanaes, que assumiu a emissora com o objetivo de montar uma pequena rede de retransmissoras, inclusive fora da Bahia. Inicialmente a *TV Sul Bahia* começou transmitindo a programação da SBT. Depois de adquirida pelo publicitário passou a ser uma afiliada da emissora Canção Nova, ligada à Igreja Católica. Em 2002 o novo proprietário recebeu permissão do Ministério das Comunicações para instalar cinco retransmissoras de tevê no Sul do Estado. As retransmissoras foram instaladas nos municípios de Alcobaça, Posto da Mata, Itabatã, Mucuri e Taquarinha ampliando a área de cobertura da *TV Sul Bahia*. Em março de 2005 a emissora do publicitário recebeu mais um canal retransmissor, na cidade de São José dos Campos, em São Paulo. Esse canal se junta ao de Bragança Paulista (SP) também conquistado pela *TV Sul Bahia*. A partir de 2006, a emissora começou a retransmitir, via satélite, a programação da *TV Sul Bahia*, sua própria geradora, direcionada para os baianos e paulistas.

Referências:

AGECOM. “TVE Completa 20 anos”, 09/11/2005.

CARVALHO, Ana Lúcia. *A TV ao vivo – uma história baiana*. Salvador:

FACOM/UFBA, 1989.[monografia de conclusão de curso].

CORREIO DA BAHIA. “Líder de audiência”. Salvador, 27/05/2004

- DANTAS, Iasmine de FERREIRA. *Uma nova televisão pública? Estudo Organizacional e de Programação da TVE*. Salvador: FACOM/UFBA, 1997 [monografia de conclusão de curso].
- FERREIRA, Vera Lúcia Martins. *Quando o cerco se fecha*. Salvador: FACOM/UFBA, 2002 [Dissertação de mestrado].
- FUNKE, Katherine. “ACM distribuiu concessões”. Salvador: *A Tarde*, 26/12/2005.
- FUNKE, Katherine. “Políticos controlam 65 emissoras”. Salvador: *A Tarde*, 26/12/2005.
- JÚNIOR, Gonçalo. “O maestro da TV”, *Gazeta Mercantil*, 30/12/1998, suplemento Fim de Semana, p. 1.
- LYRA, Osvaldo. TV Digital entra em operação na Bahia. Salvador: *Correio da Bahia*, 02 dez. 2008, p.12.
- MATTOS, Sérgio. *Um Perfil da TV Brasileira – 40 anos de história: 1950-1990*. Salvador: Associação Brasileira de Agências de Propaganda/Capítulo Bahia e *A Tarde*, 1990.
- MATTOS, Sérgio. *A Televisão no Brasil: 50 Anos de História – 1950-2000*. Salvador: Editora PAS/Edições Ianamá, 2000.
- MATTOS, Sérgio. “História da Televisão na Bahia. In revista *Imprensa*, São Paulo, setembro de 2000.
- MATTOS, Sérgio. *História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política*. Petrópolis: Editora Vozes, 5ª Ed. Revisada e ampliada, 2010.
- RANDAM, José Jorge. Depoimento sobre a Televisão Itapoan, concedido em 2002, no laboratório de telejornalismo das Faculdades Integradas Ipitanga (UNIBAHIA), em Lauro de Freitas-Bahia.
- SAMPAIO, Maristela Martha. *Telejornalismo em Salvador – A História em Movimento*. Salvador: FACOM/UFBA, 1999. [monografia de conclusão de curso].